



Direitos ficam, **Temer Sai!** Diretas Já! Nova **GREVE GERAL** já tem data: **30 DE JUNHO**

Os trabalhadores e trabalhadoras fizeram história no Ocupa Brasília do dia 24 de junho. Mais de 200 mil tomaram às ruas da capital federal para exigir a retirada imediata das reformas trabalhista e da previdência e defender que a palavra sobre os rumos do país seja dada ao povo brasileiro em eleições diretas já!

Como sempre, a polícia agiu de forma despreparada e agressiva e milhares de mulheres, homens, jovens e crianças foram recebidos com balas de borracha e gás lacrimogêneo.

Temer se aproveitou de algumas ações bem suspeitas – fogo em ministérios - para invocar as Forças Armadas para a defesa da "ordem", lembrando os piores momentos da ditadura militar.

A resposta dos movimentos foi rápida: a realização de megacomícios no Rio de Janeiro, em 27/5, e São Paulo, em 04/5, pelas Diretas Já, agora com apoio de artistas e da maioria da população. E manifestações semelhantes começaram a pipocar pelo país.

“O governo Temer se desfaz a cada dia, uma prisão nova a cada semana. São malas com milhões, outros bilhões de dinheiro público são desviados e boa parte do governo está envolvida em escândalos e crimes. Mesmo assim, Brasília está de costas e fingi não escutar a voz das ruas. Mas nós não vamos recuar”, alerta o presidente do Sindicato, Raimundo Suzart.

As centrais já definiram um novo calendário de lutas. Dia 20 é o Esquenta e dia 30 é nova Greve Geral. “Vamos construir esse movimento com discussão nas fábricas, nas escolas, no comércio, nas casas e fazer uma greve geral ainda maior do que a do dia 28 de abril”, destaca Raimundo.



Categoria química no protesto histórico do Ocupa Brasília



São Paulo



Rio de Janeiro

Povo nas ruas por Diretas Já

CALENDÁRIO DE LUTAS:

- **Dia 20 de Junho:** Esquenta da Greve com o **Dia Nacional de Mobilização** contra as reformas da Previdência e Trabalhista
- **Dia 30 de Junho:** **GREVE GERAL**

O povo contra a crise: um plano popular para o Brasil!

A Frente Brasil Popular, organização da qual a CUT e vários outros movimentos sociais fazem parte, lançou no dia 29/6, em São Paulo, um Plano Popular de Emergência que aponta propostas para a retomada do desenvolvimento brasileiro com ampliação da igualdade e distribuição de renda.

O documento aponta saídas em 10 pontos que sofreram retrocessos desde que o governo golpista de Temer (PMDB) tomou posse.

Entre os principais pontos estão:

- **Antecipação das eleições presidenciais para 2017 (Diretas Já);**
- **Revogação da PEC que limita os investimentos públicos por vinte anos;**
 - **Revogação da Lei da terceirização irrestrita;**
- **Adoção de uma nova política econômica, tendo como vetor o desenvolvimento;**
 - **Expansão e barateamento do crédito para produção e consumo;**
- **Promover a sustentabilidade da seguridade social, garantido benefícios e proteções;**
 - **Revogação da reforma do ensino médio;**
- **Retomada do Programa Minha Casa Minha Vida, com priorização da faixa 1, para famílias com renda de até 1800 reais.**

Joaquim Holanda presente!



É com profunda tristeza que a diretoria do Sindicato recebeu a notícia da morte do companheiro Joaquim Holanda ocorrida no dia 13/5. Joaquim esteve à frente do movimento que trouxe nossa entidade para gestões cutistas, em 1982, e esteve presente nas principais lutas da categoria na época, como a greve do setor de tintas pela unificação da data base, lutas pela saúde e segurança dos trabalhadores nas fábricas, e pela quinta turma na área petroquímica.

Foi empregado da POLIOLEFINAS (atual Braskem PE-7) e atuou no Sindicato desde a oposição em 1978 até os anos 90. Que sua presença continue viva na luta dos trabalhadores químicos.

Contra o governo dos patrões: greve geral e eleições diretas já!

Mesmo afundado na lama da corrupção e do mal-uso de recursos públicos para manter regalias e comprar deputados no Congresso, o governo dos patrões não retrocede em sua determinação de fazer com que a classe trabalhadora e os mais pobres devolvam tudo o que ganharam durante os governos de Lula e Dilma.

Provocaram o maior desemprego da história para rebaixar salários. Os aumentos reais de salário já não acontecem. As admissões têm salário até 20% mais baixo, a PLR é menor ou nem é paga e os benefícios e vantagens foram cortados. Com o desemprego batendo na porta e a produção baixa, o trabalhador fica cauteloso na hora de reagir.

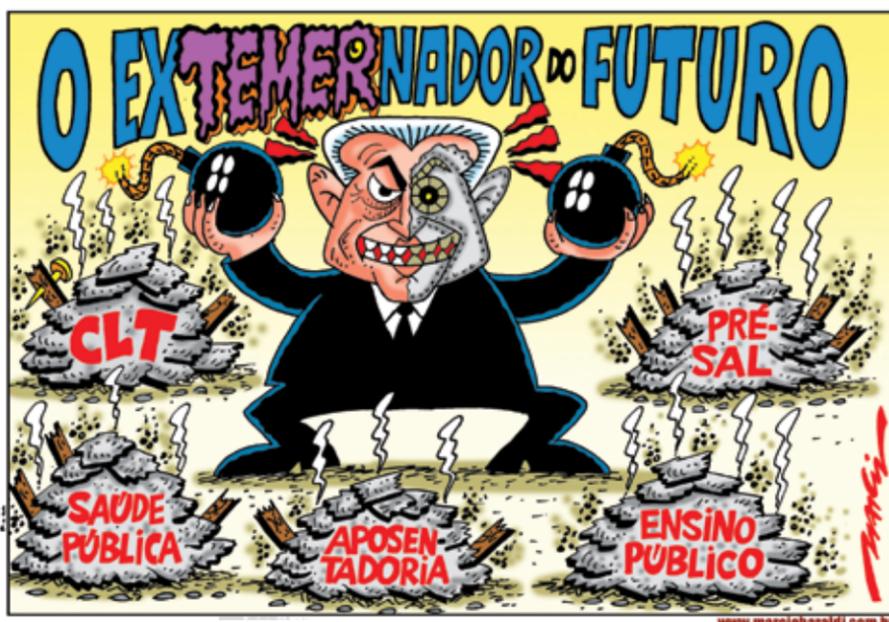
O governo dos patrões se aproveita disso e continua aprovando na Câmara e no Senado a maior retirada de direitos desde a criação da CLT em 1943. O enfraquecimento da classe trabalhadora frente aos patrões vai aprofundar aos poucos a pobreza e a desigualdade no país. Nosso poder de resistir à precarização e ao empobrecimento será menor com os sindicatos também debilitados devido o menor número de trabalhadores com carteira assinada.

Sabendo que a arrecadação da Previdência vai diminuir devido à redução de empregos e salários, o governo dos patrões quer baixar o valor dos benefícios e pensões e aumentar o tempo de contribuição. Enquanto isso, mantém os altos salários e regalias de deputados e senadores, juízes, ministros de tribunais, procuradores e militares. Ou seja, da elite do Estado que garante que continuem exercendo o poder em um sistema político apodrecido e falido, que necessita urgentemente ser reformado.

Do nosso lado – aqueles que trabalham honestamente e pagam seus impostos – não resta alternativa, senão, informar-se, refletir, conscientizar-se e apoiar de toda forma as ações de resistência contra essas reformas, contra a precarização, a política recessiva e a corrupção.

Lutar por eleições diretas já! E participar da Greve Geral de 30 de junho!

A Diretoria



Indústria de transformação paulista perdeu mais de 116 mil postos de trabalho em 2016

Conhecido no passado como a locomotiva do Brasil, o estado de São Paulo, em 12 anos, perdeu participação no PIB da indústria nacional e da indústria de transformação. Além de ser um reflexo da ausência de uma política industrial efetiva por parte do governo estadual, esse cenário piorou com as mudanças que a indústria vem passando neste momento de crise desde que o golpista Michel Temer assumiu a Presidência. O resultado não podia ser diferente: em 2016, São Paulo perdeu mais de 116 mil postos de trabalho e no acumulado dos últimos 12 meses (maio de 2016 a abril de 2017) foram fechadas mais de 74 mil vagas na indústria de transformação paulista.

Esses e outros dados fizeram parte das discussões do Encontro do Macrossetor Indústria, organizado pela CUT SP em 6 de junho, na capital. A atividade contou com a participação dos ramos químico, metalúrgico, da alimentação, da construção e madeira e do vestuário e calçados.

Indústria química

O coordenador da Fetquim e diretor do Sindicato Airton Cano abordou



no encontro a situação da indústria química em São Paulo. “Nos preocupamos com o êxodo e a migração da indústria química. Nosso desafio é sensibilizar vários setores nesse debate para discutirmos o aprofundamento da terceirização, da precarização e do home office (serviço remoto) porque, afinal, é o trabalhador quem está pagando o alto preço da crise e das reformas que querem aprovar no Congresso”, pontuou o dirigente.

Dados da subseção do Dieese/Fetquim mostram que, ao analisar os números absolutos, em 2006 o ramo químico no estado de São Paulo contava com 283.977 trabalhadores e,

em 2015, com 309.136 trabalhadores, o que representa um crescimento de 8,8% no período.

No entanto, a partir de 2013, houve uma queda acentuada. Entre 2013 e 2015, o estoque de emprego caiu em mais de 25 mil postos de trabalho e a queda para 2016 está projetada em aproximadamente 4,5 mil empregos.

“Esse movimento de fechamento de postos de trabalho está diretamente ligado à queda da produção industrial que, por sua vez, tem reflexo na crise econômica que o país tem enfrentado em tempos de crise”, completou Cano.

Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticas, Resinas Sintéticas e Explosivos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Sede Própria – Subsede Santo André
Rua Senador Fláquer nº 813, Centro Santo André – São Paulo – Brasil
CEP.: 09010-160
Tel.: (11) 4433 5800 Fax.: 4436 9504
e-mail: sindicato@quimicosabc.org.br
Subsede: sa@quimicosabc.org.br

Subsede Diadema
Rua dos Brilhantes, 232 - Jardim Donini Diadema
Telefax.: (11) 4057 4244
e-mail: diadema@quimicosabc.org.br

Subsede São Bernardo
Rua das Tulipas, 48 - Jd. Maria Cecília São Bernardo do Campo
Telefax. (11) 4127-2999 e 4127-3374
e-mail: sbc@quimicosabc.org.br

Presidente: Raimundo Suzart
Secretário Geral e de Imprensa: Ronaldo de Oliveira

Colaboração: Nilton Freitas

Ágama - Criação em Mídia e Imagem
Editora: Gislene Madarazo – MtB: 36.373
Designer: Maria Cristina Colameo Miyamura
Fotógrafo: Dino Santos
E-mail: gislene@quimicosabc.org.br
Data de fechamento: 13/6/2017
Impressão: NSA

Tiragem: 17.000 exemplares
Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



Renovação de acordo de Jornada na Marcoplast

Os trabalhadores e trabalhadoras da empresa Marcoplast, em São Bernardo do Campo, aprovaram a renovação de acordo de jornada de trabalho por mais dois anos. A assembleia foi realizada pelo Sindicato na terça-feira, 23 de maio.



Coflex: irregularidades são discutidas em assembleia

O Sindicato realizou na quarta-feira, 31 de maio, assembleia com trabalhadores e trabalhadoras da empresa Coflex, em São Bernardo. Na pauta: o não repasse do FGTS ao trabalhador (a), não recolhimento do INSS e as férias vencidas de vários trabalhadores(as).



MULTINACIONAIS

Intercâmbio entre trabalhadores da América Latina

O diretor do Sindicato, Oertes Barboza Filho (Tico) participou dias 9 e 10 de maio do Módulo de Formação 1 do projeto "Ação Frente às Multinacionais na América Latina, promovido pela CUT em parceria com o Instituto Observatório Social (IOS) e com o apoio da central sindical alemã DGB BW, em Buenos Aires.

O curso tem o objetivo de possibilitar a troca de experiências entre dirigentes sindicais dos ramos da Construção, Metalúrgicos, Químicos e Vestuário do Brasil, México e Argentina, além de debater o comportamento sociolaboral das empresas multinacionais e as ações sindicais para combater a precarização do trabalho e o aumento da desigualdade.



al das empresas multinacionais e as ações sindicais para combater a precarização do trabalho e o aumento da desigualdade.

Capacitação em Saúde e Segurança

A Secretaria de Trabalho, Saúde e Meio Ambiente do Sindicato realizou dias 8 e 9 de junho um curso de capacitação aos dirigentes sindicais. As normas regulamentadoras (NRs) estiveram entre os principais temas abordados. O presidente do Sindicato, Raimundo Suzart, esteve presente no primeiro dia da atividade, que foi conduzida pelo secretário Paulo Sérgio e o técnico de segurança André Araújo de Almeida.



Trabalhadores(as) da Colgate rejeitam PLR

Em assembleia realizada dia 7 de junho, os trabalhadores e trabalhadoras rejeitaram a proposta de PLR apresentada pela Colgate. As negociações continuam.



Sindicato participa de Conferência de Saúde das Mulheres



A diretora do Sindicato Amabile de Oliveira Cordeiro representou a categoria química do ABC na I Conferência Estadual de Saúde das Mulheres, realizada de 6 a 8 de junho em Águas de Lindoia, interior de São Paulo. O eixo de discussão principal do evento foi a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres.



"A partir do tema central, nós discutimos subtemas como, por exemplo, o mundo do trabalho e suas consequências na vida e na saúde das mulheres; políticas públicas para mulheres e a participação social", conta Amabile.

SINDICATO CIDADÃO

Químicos do ABC na preparação do VII ENES

O Secretário Geral de Imprensa, Ronaldo de Oliveira, participou de duas atividades relacionadas ao Encontro Nacional de Educação Social (ENES), representando o Sindicato: do seminário de preparação do VII ENES, que aconteceu de 26 a 29 de maio, em Fortaleza, e de uma reunião com os educadores de Recife, em Pernambuco.



Fortaleza

O Seminário contou com a participação de diversas entidades do Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Espírito Santos, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os participantes tiveram a oportunidade de dialogar sobre a atual crise política brasileira, as parcerias e convênios das ONGs com as prefeituras; e também o papel dos educadores sociais e dos sindicatos na construção do país.

Ronaldo destaca que os sindicatos têm uma participação histórica no ENES, debatendo os direitos trabalhistas e a cidadania para a classe trabalhadora. "A ação sindical não está restrita às questões de dentro da fábrica, precisamos atuar em todas as frentes que precisam de apoio", afirma o dirigente. "O mesmo trabalhador ou trabalhadora que hoje está na fábrica amanhã pode estar na fila do desemprego, depende dos serviços do SUS, mora em habitação precária, sofre racismo, preconceito e discriminação", completa.

Encerrado o Seminário, o dirigente foi a Recife com a missão de conversar com a Secretaria de Educação e viabilizar a ida dos educadores na atividade que aconteceu nos dias 2, 3 e 4 de junho em Olinda.



Recife

Greve Geral é o principal instrumento para barrar reformas

Metade dos brasileiros concordam que a única opção que pode barrar as reformas trabalhista e da Previdência é parar tudo e ocupar as ruas. É o que aponta a Pesquisa CUT/VOX Populi divulgada no início de junho.

Segundo o estudo, mais de 50% dos entrevistados consideraram a Greve Geral do dia 28 muito importante porque ela parou o Brasil e mostrou a rejeição das reformas pela maioria da população.

A mesma pesquisa revela ainda que as propostas de reformas Traba-

lhista e Previdenciária do governo Temer estão deixando os brasileiros inseguros quanto ao presente e ao futuro. Para 89% dos brasileiros, se o Senado aprovar o contrato intermitente de trabalho, um dos itens da reforma Trabalhista que já foi aprovado pela Câmara dos Deputados, será impossível sustentar suas famílias. Outros 90% afirmam que não teriam coragem de fazer um crediário ou financiamento para comprar uma casa, um carro ou um eletrodoméstico se o contrato de trabalho for temporário.

Para 73%, numa época de crise econômica e desemprego é impossível negociar jornada com patrão sem a participação dos sindicatos – outro item da proposta aprovada pelos deputados. Outros 68% acham que a proposta favorece mais os patrões do que os empregados.

Quando se fala da reforma da Previdência de Temer, as respostas vão na mesma linha. Se o Congresso Nacional aprovar a proposta, 69% dos entrevistados avaliam que não conseguirão se aposentar.



Temer conduziu o Brasil ao desemprego e à fome

Dados de outra pesquisa, a do IBGE, divulgada em 31/5, revelam a situação devastadora da classe trabalhadora. O índice de desemprego cresceu 8,7%, atingindo 14 milhões de trabalhadores(as). Ainda assim, Temer segue sua ofensiva contra os direitos, barganhando votos de deputados e senadores para aprovarem as reformas trabalhista e da previdência que só irão potencializar a recessão e a crise que vive o país.

Governo Temer no mar de lama

Atolado em uma crise até o pescoço, o presidente ilegítimo Michel Temer (PMDB) disse que não renunciará, mesmo após ser flagrado em uma conversa com um dos donos do grupo JBS Joesley Batista dando aval para comprar o silêncio do ex-presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

Gravações, vídeos e depoimentos da delação dos executivos da JBS são indícios de que Temer cometeu ao menos cinco crimes: obstrução de Justiça, corrupção passiva, corrupção ativa, organização criminosa e prevaricação.

O golpista ainda enfrentará nos próximos dias investigação a pedido do relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, e há ao menos sete pedidos de impeachment na Câmara, um deles de parlamentares de sua base aliada.

Mala com R\$ 500 mil, viagem de jatinho da empresa, entre outras denúncias que surgem diariamente, estão tornando insustentável a continuidade do seu governo.

Atos pelas **Eleição Diretas Já** começam a pipocar por todo o país e só irão parar quando Temer cair e ser dado ao povo brasileiro a decisão de como conduzir o Brasil a voltar a ter crescimento econômico com distribuição de renda e justiça social.

REFORMA AGRÁRIA

MASSACRE NO CAMPO: mais dez trabalhadores rurais foram mortos no Pará

O ano de 2017 tem sido de massacre no campo brasileiro. Nove homens e uma mulher foram mortos em um acampamento na fazenda Santa Lúcia, em Pau D'Arco (Pará) no dia 24 de maio passado. Antes dessa chacina, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) já havia mapeado 26 assassinatos decorrentes de conflitos.

Em 2016 a violência no campo já havia batido recorde: foram 61 assassinatos, 22% maior no comparativo com o ano anterior e o maior número desde 2003, quando foram registrados 73 homicídios. Ainda de acordo com os dados da CPT, no ano anterior foram registradas seis mortes no Pará. Com o massacre de Pau D'arco, o número de mortes no estado chega a 17.

De acordo com o integrante da Liga dos Camponeses Pobres (LCP-PA) Paulo Oliveira, entre os mortos no Pará está a presidenta da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Pau D'Arco, além de outras 14 pessoas que foram baleadas. Ele destaca que a fazenda Santa Lúcia foi grilada e pertence à família Babinsk.

"São terras públicas que eles [Babinsk] grilaram. As famílias entraram e foram despejadas de forma violenta, e tentaram retornar agora, mas tinha um mandado de despejo e aconteceu esse episódio", afirma.

Com informações do jornal Brasil De Fato



Foto Marcelo Casal Jr. Agência Brasil

VAPT e VUPT

por Marcio



www.marciobaraldi.com.br